

ARTIGO

RENÚNCIA
FORA DE HORA

Ricardo Noblat

Da equipe do **Correio**

Fosse a política exercida entre nós com elegância, os senadores Antonio Carlos Magalhães e José Roberto Arruda já teriam renunciado ao mandato e se recolhido a um longo período de luto. Porque no mínimo eles ocultaram um crime — o da violação do painel eletrônico do Senado. E foram pilhados cometendo outro — o de mentir aos seus pares. Ambos negaram, primeiro, a violação do painel. Negaram depois que soubessem que o painel fora violado. E por fim admitiram que sabiam e que esconderam o fato.

O ex-presidente Richard Nixon foi forçado a abandonar o poder porque mentiu aos americanos, não porque tivesse mandado instalar aparelhos de escuta em um escritório do Partido Democrata. O ex-senador Luiz Estevão de Oliveira perdeu o mandato e os direitos políticos porque mentiu na Comissão de Ética e no plenário do Senado, não porque tenha embolsado parte da grana desviada da construção do Fórum Trabalhista de São Paulo. É porque mentiram que Antonio Carlos e Arruda correm o risco de ser casados.

A acareação desta tarde entre os dois e Regina Borges, ex-diretora do Prodasen, não deverá revelar nada que seja capaz de mudar o juízo da maioria dos integrantes da Comissão de Ética do Senado a respeito do assunto. Digamos que Regina confessasse para espanto de todo mundo que Arruda apenas a consultara sobre a possibilidade de o painel ser violável. E que o fizera movido pela santa preocupação de preservar o caráter secreto do voto dos seus colegas na sessão que definiria a sorte de Luiz Estevão.

Não importa. Regina, com a ajuda de técnicos do Prodasen, teria praticado um crime. Um grave crime. Arruda teria sido avisado pela própria Regina de que o crime estava em curso no dia em que foi consumado e nada fez para abortá-lo. Ao tomar conhecimento do crime por meio de Arruda, Antonio Carlos preferiu ocultá-lo com receio do estrago que sua revelação causaria à imagem do Senado. Não puniu Regina. Nem mesmo com uma advertência verbal. Não tomou providências para tornar o painel seguro.

Dá para concluir que dois senadores que procederam assim não quebraram o decoro parlamentar? Dá para punir com severidade a funcionária que por sua conta e risco violou o voto dos senadores e apenas “admoestar” os dois senadores que sequer recriminaram o gesto dela? Enfim: dá para acreditar que tudo se passou exatamente como Arruda e Antonio Carlos dizem que se passou? Mas digamos que sim. Que fôssemos um bando de 170 milhões de idiotas. Restaria a mentira. Eles mentiram.

A essa altura, a renúncia dos dois ao mandato virá tarde demais para que a biografia deles possa aproveitá-la. Antes, a renúncia poderia ser encarada como um ato elegante e raro para os padrões da política nacional. Depois desta tarde, será vista somente como um ato de esperteza para tentar impedir o desfecho previsível de um episódio vergonhoso.